

Acompanhamento da 2ª safra 2019/2020 em Mato Grosso

Jorge Lulu, Embrapa Agrossilvipastoril, jorge.lulu@embrapa.br

Cornélio Alberto Zolin, Embrapa Agrossilvipastoril, cornelio.zolin@embrapa.br

Ciro Augusto de Souza Magalhães, Embrapa Agrossilvipastoril, ciro.magalhaes@embrapa.br

Considerações iniciais

O presente boletim agrometeorológico tem por objetivo fornecer informações relevantes e consolidadas para dar suporte ao setor produtivo de Mato Grosso no sentido do acompanhamento das condições de chuva e déficit hídrico nas regiões produtoras do estado. Importante destacar que, considerando a escala de análise e dado o fator de variabilidade das precipitações e condições de seca, é necessário cautela na interpretação das informações aqui apresentadas. As informações deste boletim são fundamentadas em fontes de dados da Embrapa (Agritempo), CPTEC/INPE (Centro de Previsão de Tempo e Estudos Climáticos) e do INMET (Instituto Nacional de Meteorologia).

Mapas de precipitação acumulada e de anomalia de precipitação acumulada

Os mapas de precipitação acumulada e de anomalia de precipitação acumulada (desvios em relação à média histórica) para todo o Brasil são apresentados nas figuras 1 a 6, respectivamente para os meses de janeiro/2020 a junho/2020. Destaca-se aqui que a janela de plantio do milho 2ª safra, de acordo com o Zoneamento Agrícola de Risco Climático (Zarc), teve início em 01/01/2020, considerando o risco de 20% de frustração da safra. Importante destacar que com as melhorias no Zarc foram inseridos também os riscos de 30% e 40%, o que resultou em uma janela de plantio maior para o produtor que esteja disposto a correr um risco mais elevado durante a segunda safra do milho.

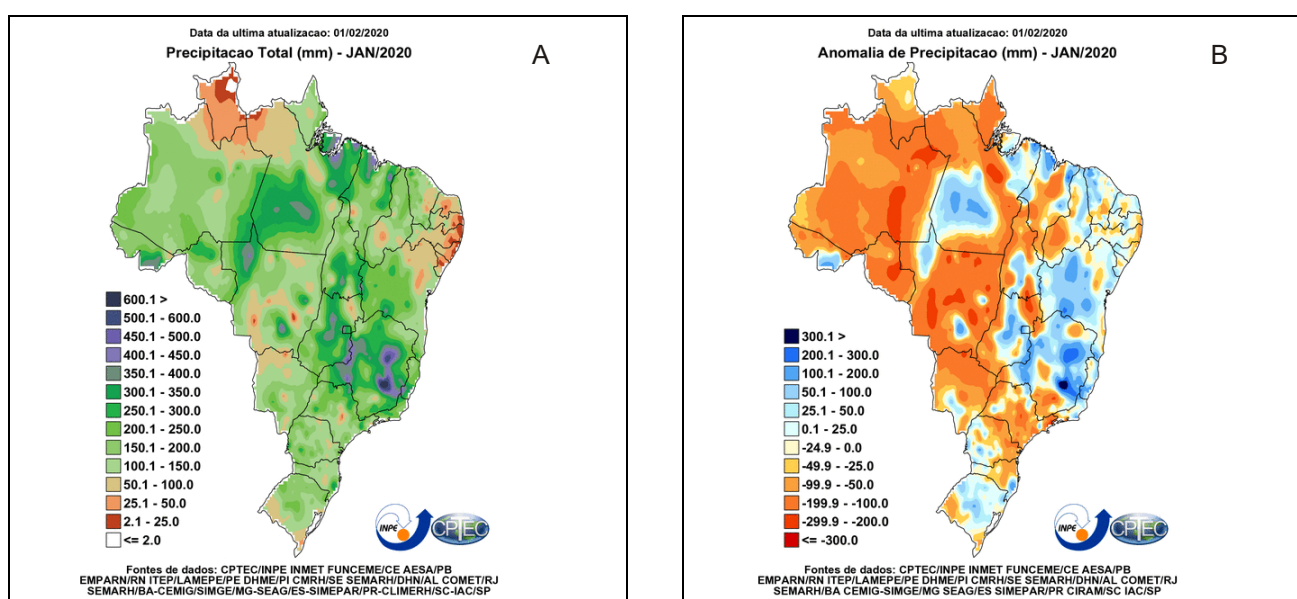


Figura 1. Mapas de precipitação acumulada (A) e anomalia de precipitação acumulada (B) referentes ao mês de janeiro de 2020.
Fonte: CPTEC/INPE, INMET e Centros Estaduais de Meteorologia.

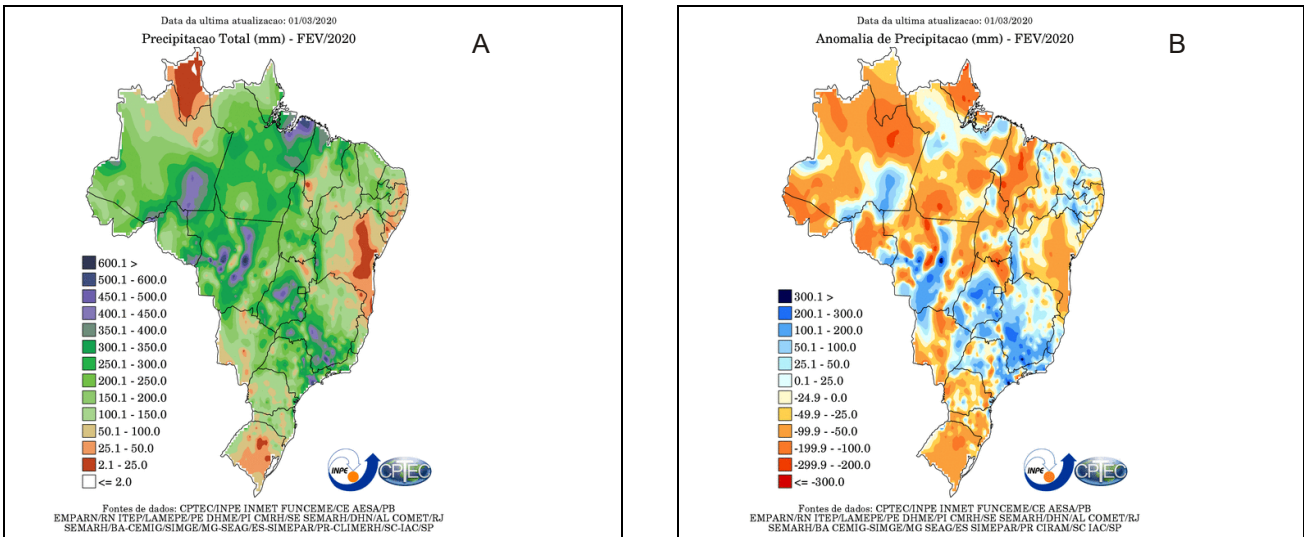


Figura 2. Mapas de precipitação acumulada (A) e anomalia de precipitação acumulada (B) referentes ao mês de fevereiro de 2020. Fonte: CPTEC/INPE, INMET e Centros Estaduais de Meteorologia.

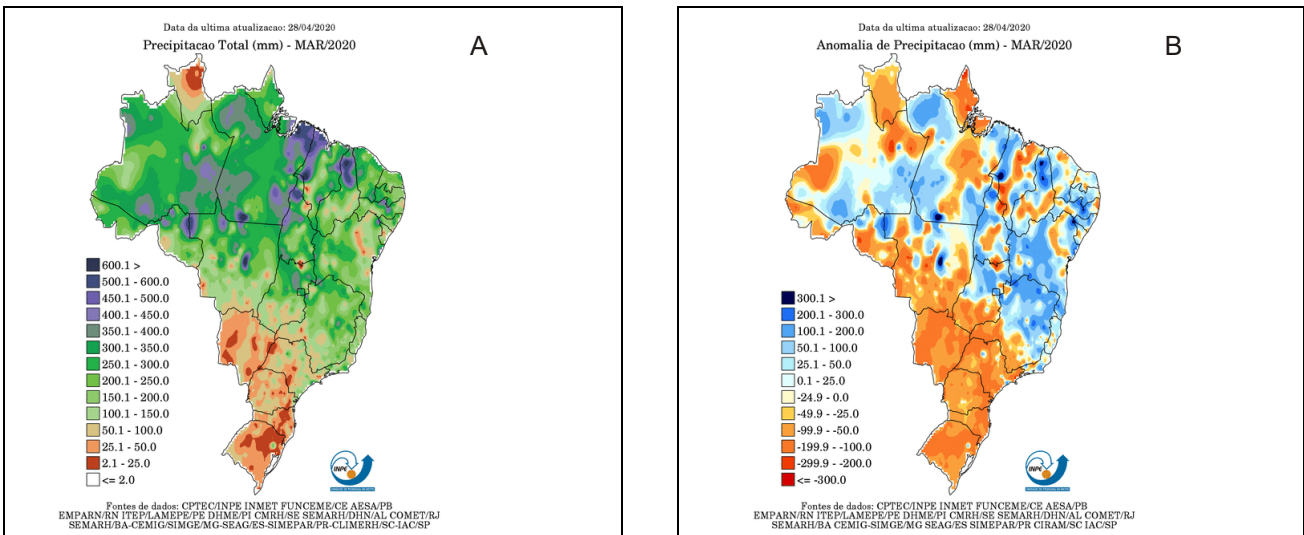


Figura 3. Mapas de precipitação acumulada (A) e anomalia de precipitação acumulada (B) referentes ao mês de março de 2020. Fonte: CPTEC/INPE, INMET e Centros Estaduais de Meteorologia.

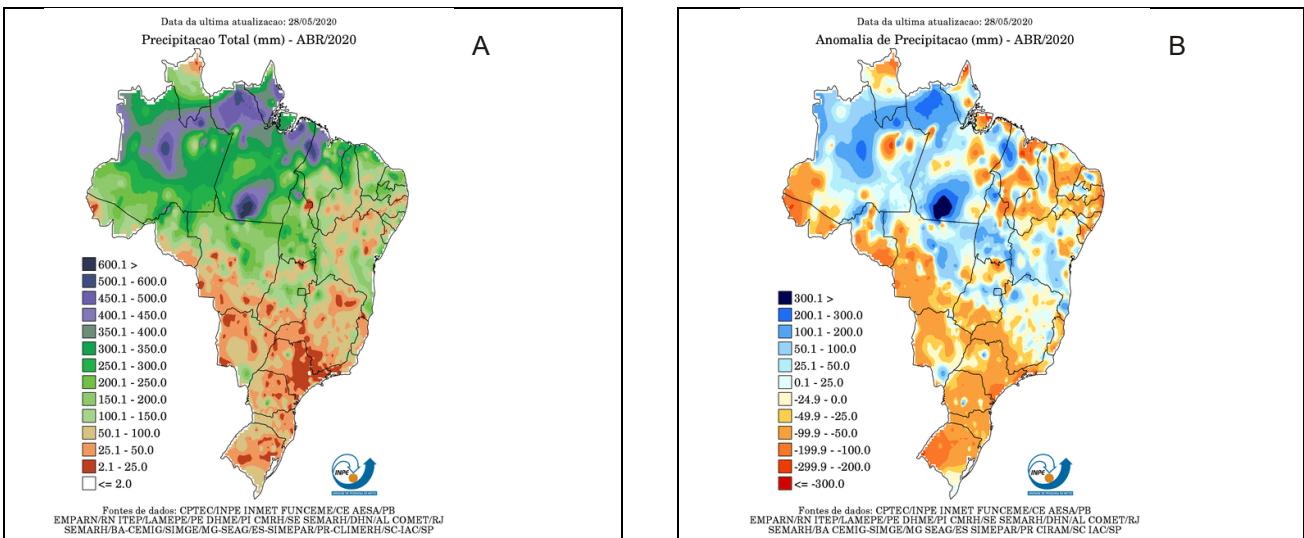


Figura 4. Mapas de precipitação acumulada (A) e anomalia de precipitação acumulada (B) referentes ao mês de abril de 2020. Fonte: CPTEC/INPE, INMET e Centros Estaduais de Meteorologia.

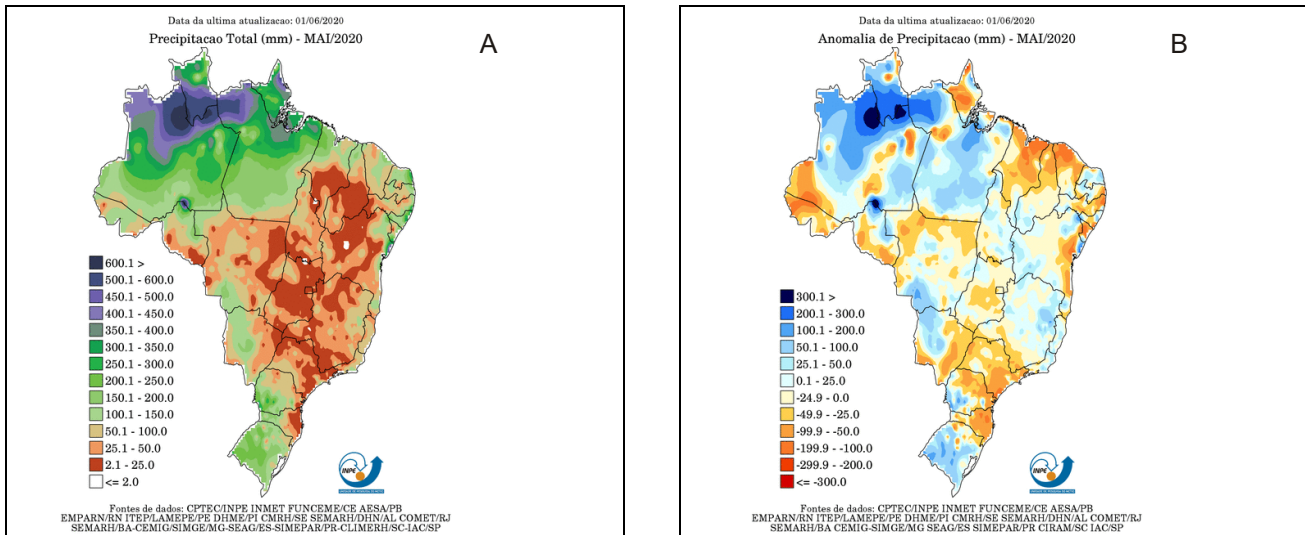


Figura 5. Mapas de precipitação acumulada (A) e anomalia de precipitação acumulada (B) referentes ao mês de maio de 2020. Fonte: CPTEC/INPE, INMET e Centros Estaduais de Meteorologia.

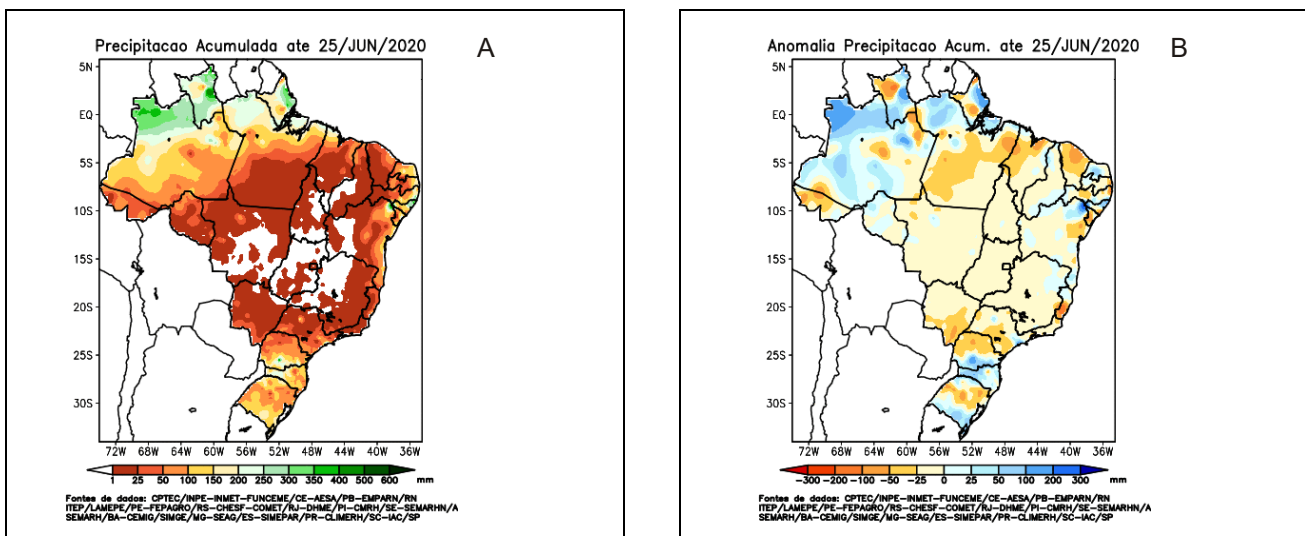


Figura 6. Mapas de precipitação acumulada (A) e anomalia de precipitação acumulada (B) referentes ao mês de junho de 2020. Fonte: CPTEC/INPE, INMET e Centros Estaduais de Meteorologia.

Entre os meses de janeiro/2020 e maio/2020 (Figuras 1 a 5), o estado de Mato Grosso registrou boas quantidades de chuva, não muito bem distribuídas, mas suficientes para um bom desenvolvimento da maioria das lavouras de milho 2ª safra. Além disso, o bom regime de chuvas durante o ano-agrícola 2019/2020 contribuiu para que o plantio das lavouras de milho 2ª safra ficasse dentro da janela ideal para a cultura no estado. Chuvas abaixo da média histórica foram observadas apenas em algumas áreas das regiões sul, sudoeste e sudeste do estado em janeiro/2020 (Figura 1), comprometendo a germinação de algumas lavouras de milho 2ª safra. Ao contrário, chuvas acima da média histórica foram registradas em alguns pontos da porção centro-oeste do estado nos meses de fevereiro/2020 e março/2020 (Figuras 2 e 3), mas não prejudicando as lavouras. Já no mês de junho/2020 (Figura 6) as chuvas reduziram bastante em grande parte do estado de Mato Grosso, favorecendo a maturação e o início da colheita do milho 2ª safra.

A chuva acumulada do dia 01 a 25/06/2020, de forma mais detalhada em relação aos municípios de Mato Grosso, segue apresentada na figura 7.

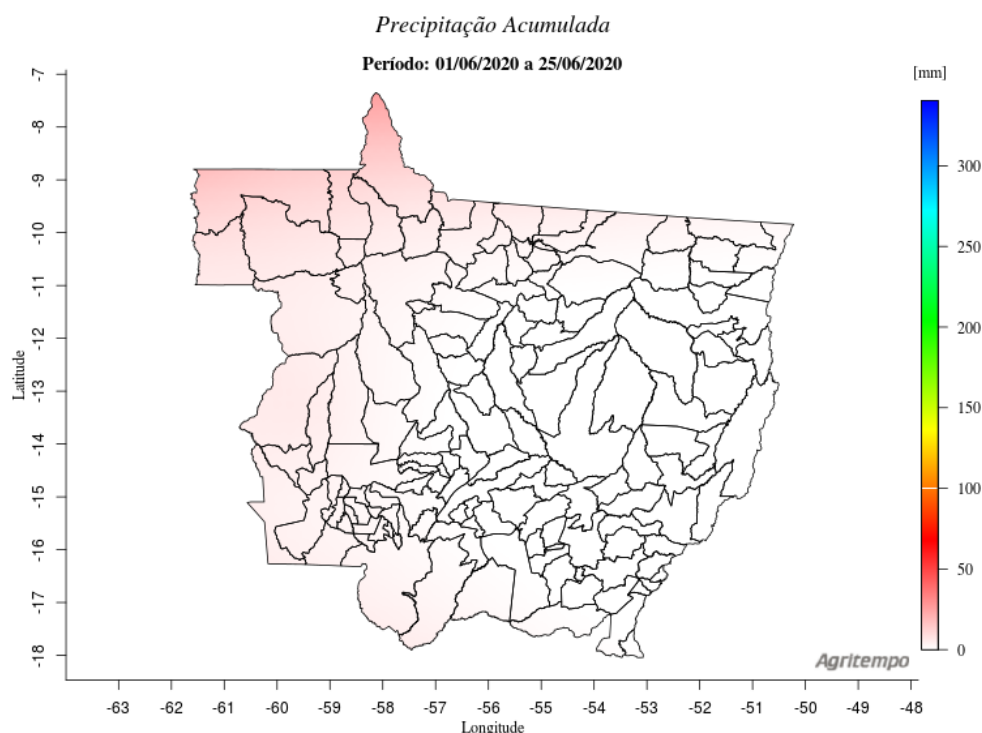


Figura 7. Mapa de precipitação acumulada no mês de junho/2020 nos municípios de Mato Grosso.
Fonte: Embrapa (Agritempo - Sistema de Monitoramento Agrometeorológico)

Verifica-se que para o mês de junho/2020, até o dia 25, a chuva acumulada foi abaixo de 25 mm no oeste e no noroeste do estado e praticamente nula nas demais regiões (Figura 7).

Dados da estação meteorológica da Embrapa Agrossilvipastoril, Sinop-MT

Os dados de precipitação acumulada nos decêndios (períodos de aproximadamente 10 dias dentro de um mês) registrados pela estação meteorológica automática da Embrapa Agrossilvipastoril, em Sinop-MT, nos anos de 2016 a 2020 (janeiro até o segundo decêndio de junho), são apresentados na Tabela 1.

Tabela 1. Precipitação acumulada (mm) registrada pela estação meteorológica automática da Embrapa Agrossilvipastoril (Sinop, MT), nos anos de 2016 a 2020 (janeiro até o segundo decêndio de junho).

Decêndio	2016	2017	2018	2019	2020
1ª a 10 de janeiro	165,9	45,0	186,2	32,0	178,8
11 a 20 de janeiro	100,6	135,4	54,6	25,9	85,8
21 a 31 de janeiro	146,6	79,2	88,4	222,7	174,2
Total em janeiro	413,0	259,6	329,2	280,6	438,9
1ª a 10 de fevereiro	9,7	39,4	102,6	82,3	169,9
11 a 20 de fevereiro	30,0	137,4	117,3	204,0	197,6
21 a 28/29 de fevereiro	42,9	104,9	33,0	205,2	140,2
Total em fevereiro	82,6	281,7	253,0	491,5	507,7

Continua...

Tabela 1. Continuação.

Decêndio	2016	2017	2018	2019	2020
1ª a 10 de março	128,8	15,0	17,8	125,4	51,1
11 a 20 de março	65,5	109,0	146,3	53,9	128,0
21 a 31 de março	148,1	66,5	188,7	102,1	278,1
Total em março	342,4	190,5	352,8	281,4	457,2
1ª a 10 de abril	25,9	86,4	40,4	153,9	78,0
11 a 20 de abril	45,0	38,4	33,0	51,1	149,1
21 a 30 de abril	0,0	37,6	19,6	29,2	10,7
Total em abril	70,9	162,3	93,0	234,2	237,7
1ª a 10 de maio	0,0	0,0	0,3	0,5	16,3
11 a 20 de maio	0,0	114,8	12,4	0,0	12,7
21 a 31 de maio	10,4	7,9	0,0	0,0	0,0
Total em maio	10,4	122,7	12,7	0,5	29,0
1ª a 10 de junho	8,4	0,0	0,0	0,0	0,0
11 a 20 de junho	0,0	0,0	3,0	0,0	0,0
Parcial em junho	8,4	0,0	3,0	0,0	0,0
Total geral	927,6	1.016,8	1.043,7	1.288,2	1.670,5

A precipitação acumulada em Sinop-MT (município representativo da região médio-norte de Mato Grosso) durante o período de janeiro/2020 ao segundo decêndio de junho/2020 (1.670,5 mm) foi a maior dos últimos cinco anos para o mesmo período (Tabela 1), ficando muito acima dos totais de 2019 (1.288,2 mm), 2018 (1.043,7 mm), 2017 (1.016,8 mm) e 2016 (927,6 mm). Além disso, as precipitações acumuladas nos meses de janeiro/2020 (438,9 mm), fevereiro/2020 (507,7 mm), março/2020 (457,2 mm) e abril/2020 (237,7 mm) foram as maiores dos últimos cinco anos nesses meses, contribuindo para o excelente volume de chuvas registrado na segunda safra 2019/2020 em Sinop-MT. No presente ano de 2020, alguns decêndios também tiveram os maiores acumulados de chuva dos últimos cinco anos: primeiro decêndio de fevereiro/2020 (169,9 mm); terceiro decêndio de março/2020 (278,1 mm); segundo decêndio de abril/2020 (149,1 mm); e, primeiro decêndio de maio/2020 (16,3 mm). Em nenhum decêndio foi observado veranico nesta segunda safra 2019/2020 em Sinop-MT, não havendo portanto qualquer impacto negativo por falta de chuvas nas lavouras de milho 2ª safra no município. A partir do terceiro decêndio de maio/2020 não choveu mais em Sinop-MT, favorecendo a maturação e o andamento da colheita nas lavouras.

Balanço hídrico sequencial em Sinop-MT (anos de 2016 a 2020)

Com os dados da estação meteorológica automática da Embrapa Agrossilvipastoril, localizada em Sinop-MT, elaborou-se o balanço hídrico sequencial, na escala decendial, a partir das médias de temperatura do ar e da precipitação acumulada a cada 10 dias, do ano de 2016 ao ano de 2020, até o segundo decêndio de junho/2020 (Figura 8 – próxima página).

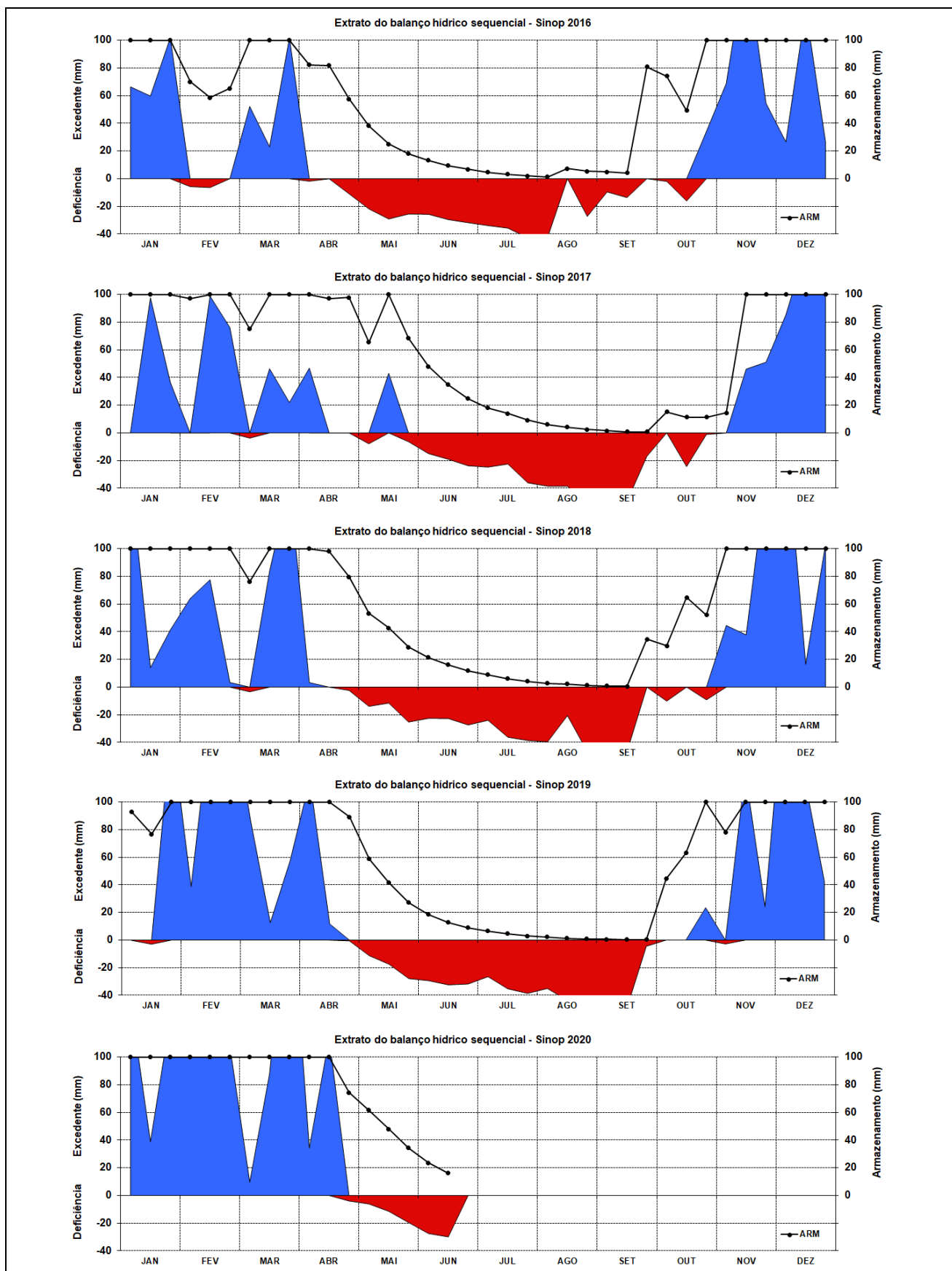


Figura 8. Balanço hídrico sequencial, na escala decenal, calculado com base nos dados registrados pela estação meteorológica automática da Embrapa Agrossilvipastoral, em Sinop-MT, do ano de 2016 ao ano de 2020 (até o segundo decêndio de junho/2020). ARM – armazenamento de água no solo

Comparando os anos de 2016 a 2020 (Figura 8), em Sinop-MT, observa-se que o presente ano de 2020 foi excelente para a segunda safra, pois foi o único ano em que o armazenamento de água no solo (ARM) se manteve desde o primeiro decêndio de janeiro/2020 até o segundo decêndio de abril/2020 em sua capacidade máxima (considerando a capacidade de água disponível – CAD de 100 mm, valor padrão climatológico), gerando até mesmo excedentes hídricos significativos. Deve-se ressaltar que a segunda safra nos anos de 2017, 2018 e 2019 também foram muito boas em Sinop-MT, mas tiveram alguns pequenos veranicos, o que não ocorreu em 2020. Já o ano de 2016, quando houve um grande veranico no mês de fevereiro e outro no mês de abril, foi o pior dos últimos cinco anos para a segunda safra em Sinop-MT. Como pode ser observado na figura 8, a partir do terceiro decêndio de abril/2020 o ARM foi reduzindo de forma gradativa (juntamente com a redução das chuvas), atingindo o menor valor (até o momento) no segundo decêndio de junho/2020 (16% de sua capacidade máxima), já com ausência total de chuvas (Tabela 1). Comparando-se ainda os últimos cinco anos, somente no ano de 2017 chuvas significativas ocorreram no mês de maio em Sinop-MT (122,7 mm – Tabela 1), gerando uma recuperação hídrica do solo significativa.

De acordo com o 9º Levantamento da Safra de Grãos 2019/2020 da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), em Mato Grosso, visualiza-se um cenário bastante heterogêneo com relação aos níveis de produtividade entre as diversas regiões. Em boa parte do estado, o quadro foi positivo para o milho 2ª safra, por conta do regime favorável das chuvas e dos maiores investimentos aplicados à cultura. Em outras localidades, especialmente ao sul e sudeste, o cenário difere um pouco, apesar dos crescentes investimentos atrelados à cultura. O clima não se apresentou favorável em função da escassez hídrica, principalmente no estágio de germinação, com previsões de que ocorra queda no rendimento médio. As precipitações ao final de abril e início de maio amenizaram um pouco esse quadro, mas ainda assim, é esperado reflexos na produtividade. O resultado projetado para a produtividade estadual é de 6.268 kg/ha, 1,7% menor do que o obtido no último ciclo. Calcula-se que mais de 90% da safra já se encontra entre os estádios de enchimento de grãos e maturação e a colheita já teve início em âmbito estadual, atingindo 1,2% em fins de maio.

De acordo com o Centro de Previsão de Tempo e Estudos Climáticos do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (CPTEC/INPE), as previsões mostram uma tendência de continuidade do tempo seco e baixíssima probabilidade de chuva para os próximos dias em Mato Grosso, favorecendo o andamento da colheita do milho 2ª safra.